

## SELETA

### DE UMA CARTA DO DIA 6 DE MARÇO DE 1824

Ernst EBEL

(...)

As mulheres são no geral feias e mesmo de corpo deixam a desejar, tendo forte tendência para a gordura, mas seus braços são comumente bonitos, os pés e as mãos pequenos, finos até, apesar de não se calçarem. Muitas são tatuadas ou marcadas no rosto com luas, estrelas e mais sinais característicos. A outras faltam-lhes os dentes incisivos de cima ou limam-nos em ponta, processos esses de embelezamento africano que as tornam francamente horrendas aos olhos de um europeu. Suas roupas consistem numa camisola sem mangas e numa anágua; as há, entretanto, que se vestem decentemente. As mais endinheiradas cobrem-se ainda com espesso manto de baeta e adornam suas negras gaforinhas com flores e papéis recortados de côr. Consideram marca de beleza armaram tais ornatos bem alto sobre a cabeça, qual um topete, e gostam de usar colares de pérolas vidradas, como também as enfeitam com peças miudas de prata.

Todos os escravos professam a religião católica: as negras, principalmente, vão à igreja sempre que podem, paramentadas de conformidade com suas posses. O português que falamos é um “patois” desagradável para os estrangeiros, difícil de entender mesmos pelos familiarizados com a língua.

No que respeita à índole do negro em geral, a opinião é uma só: de nada serve tratá-lo bem. Há que mantê-lo sob severo controle; os homens sendo por demais inclinados à bebida, ao roubo e à preguiça; as

mulheres, tão difícil é moderar-lhes o instinto, que praticam seus atos com o maior despudor. As conseqüências são as que se vêm por toda parte, contudo raramente aparecem aqui caras tão viciadas quanto noutras grandes cidades européias. Sempre me pareceram exageradas as muitas históricas sentimentais que tenho lido sobre os escravos; agora que os conheço melhor, tenho-as como absolutamente ridículas. (“O Rio de Janeiro e seus arredores”, 46-47).